



## DIÁLOGOS CULTURA EM DADOS

ciclo de conversas mensais sobre **pesquisas do setor cultural** com enfoque em gestão

### 1ª EDIÇÃO: NÚMEROS DO FOMENTO



#### NESTA EDIÇÃO:

**NÚMEROS DA ROUANET |**  
**Odecir Luiz Prata da Costa** – Diretor de Fomento Indireto (*SEFIC/MinC*)

**PAINEL DE DADOS SOBRE O FOMENTO À CULTURA |**  
OBSERVATÓRIO DA ECONOMIA CRIATIVA DA BAHIA (OBEC/UFBA)

#### PANORAMA DA EDIÇÃO

Fotografias de Carol Lando/MinC

Realizada em 29 de agosto de 2025, a primeira edição do Diálogos SNIIC deu início a uma **série de encontros mensais dedicados à discussão sobre dados, pesquisas e sistemas do setor cultural, com foco na gestão e no uso estratégico de evidências.**

Com o tema “**Números do Fomento**”, o evento contou com a apresentação de Odecir Costa (SEFIC/MinC), que demonstrou o **potencial da plataforma SALIC Comparar** como ferramenta para compreender diferentes dimensões da Lei Rouanet. Em seguida, os pesquisadores Leonardo Costa e Breno Oliveira (OBEC/UFBA) apresentaram **achados sobre os investimentos públicos na função cultura nos estados e capitais entre 2013 e 2023**.

As **próximas edições** dos Diálogos já têm datas e temas definidos:

- 26/09 – Números da Política Nacional Aldir Blanc;
- 31/10 – Equipamentos culturais;
- 28/11 – Economia da cultura.

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# EDITORIAL

Texto de Sofia Leonor von Mettenheim - Coordenadora-Geral de Informações e Indicadores Culturais (CGIIC/SGE/MinC)

**Nacionalizar a política de fomento à cultura passa por uma profunda democratização de suas diretrizes e procedimentos**, expandindo sua presença no território nacional, ampliando a pluralidade de expressões e ações culturais; e incluindo agentes culturais e arranjos criativos com perfis e trajetórias diversas. Isso significa derrubar barreiras históricas de acesso, potencializando a participação de grupos e iniciativas que tradicionalmente ficaram à margem das políticas públicas. **Esse movimento já vem se consolidando, especialmente a partir da Política Nacional Aldir Blanc e da Lei Rouanet.**

**Entretanto, para que esse processo de nacionalização avance de forma consistente, precisamos ser orientados por dados.** Só assim será possível identificar os territórios, agentes e segmentos culturais já alcançados, bem como aqueles que ainda permanecem invisibilizados. **A pluralidade da cultura e o próprio caráter do fomento, voltado ao apoio a iniciativas da sociedade civil, tornam a obtenção de informações um tarefa ainda mais desafiadora.**

**Uma estratégia inicial é organizar os dados em diferentes camadas.** Primeiro, compreender os instrumentos utilizados pelas políticas de fomento e seus formatos. Depois, identificar quem são os agentes culturais beneficiados, seus perfis e trajetórias. Em seguida, caracterizar as ações fomentadas e seus produtos. Mais adiante, analisar quem acessa essas ações e como é impactado. Por fim, alcançar dados sobre os efeitos sociais mais amplos do fomento. **Esse percurso gradual ajuda a lidar com a multiplicidade do ecossistema cultural sem perder de vista sua complexidade.**

**A trilha para obtenção desses diferentes dados é hoje, longa e árdua.** Os dados sobre as políticas de fomento estão dispersos: são coletados em diferentes momentos, de diferentes formas, por diferentes sistemas e diferentes atores. **Mas, as possibilidades tecnológicas para sua obtenção, leitura e integração também nunca foram tão promissoras.** Existem hoje uma série de iniciativas de pesquisa importantes que avançam no entendimento dessa política, seus potenciais e desafios.

**Acreditamos que ao compartilhar essas experiências e promover aproximações, podemos gerar avanços importantes para nortear uma política que efetive seu potencial pleno de nacionalização.**

“

A pluralidade da cultura e o próprio caráter do fomento, voltado ao apoio a iniciativas da sociedade civil, tornam a obtenção de informações um tarefa ainda mais desafiadora.

”



“

A trilha para obtenção desses diferentes dados é hoje, longa e árdua [...] Mas, as possibilidades tecnológicas para sua obtenção, leitura e integração também nunca foram tão promissoras

”

# PAUTAS DO ENCONTRO

## NÚMEROS DA ROUANET | Odecir Luiz Prata da Costa *Diretor de Fomento Indireto (SEFIC/MinC)*

Na abertura do Diálogos SNIIC, Odecir Luiz Prata da Costa apresentou a plataforma **SALIC Comparar**, destacando sua relevância como um dos maiores repositórios de informações culturais do país. Reunindo dados da Lei Rouanet desde 1992, **a ferramenta oferece uma série histórica única para o campo do fomento cultural**, disponibilizando a íntegra dos projetos executados e oferecendo dados regionalizados sobre propostas, projetos, proponentes e incentivadores. A plataforma também reúne gráficos sobre etapas centrais do processo de captação de recursos, oferecendo à sociedade civil uma visão integrada das informações.

Com base nos dados da plataforma, identificaram-se lacunas no alcance nacional da Lei, o que motivou, em 2023, a criação de programas especiais voltados a públicos e regiões historicamente menos contemplados. **O caso apresentado por Costa evidencia o potencial do SALIC Comparar em subsidiar decisões estratégicas com base em evidências concretas**, promovendo uma gestão pública mais eficaz e inclusiva.

A apresentação também apontou **próximos passos**, como a realização de uma nova pesquisa em parceria com a FGV para avaliar o impacto econômico da Lei Rouanet e a refatoração do SALIC, com início previsto para dezembro, que passará a contar com linguagem mais acessível, maior usabilidade e integração de inteligência artificial, ampliando as possibilidades de análise e de apropriação social dos dados.



“

Esse painel talvez seja o maior repositório de informações culturais que nós temos parametrizado hoje no Brasil

”

# PAUTAS DO ENCONTRO



## PAINEL DE DADOS SOBRE O FOMENTO À CULTURA |

**Leonardo Costa e Breno de Oliveira**

*(Observatório da Economia Criativa da Bahia – OBEC/UFBA)*

Na sequência, foi apresentado o projeto “Painel de Dados sobre o Fomento à Cultura”, iniciativa do OBEC que **organiza e disponibiliza informações sobre o investimento cultural em todos os estados e capitais brasileiros entre 2013 e 2023**. A proposta surgiu diante da **ausência de levantamentos sistemáticos e duradouros sobre os recursos destinados à função cultura nos orçamentos públicos dos entes federados**, e oferece produtos com alto potencial de uso para a gestão cultural, como **rankings de empenho dos entes, indicadores per capita, painéis interativos e análises comparativas**.

A construção dessa série histórica permite acompanhar tendências e identificar disparidades regionais. Observa-se, por exemplo, que estados com maiores orçamentos, como São Paulo e Rio de Janeiro, não estão entre os que mais empenham recursos na área. Além disso, apenas dois estados superaram o patamar de 1% do orçamento destinado à cultura: Amazonas, em três exercícios, e Distrito Federal, em um. Entre as capitais, as diferenças de investimento per capita são expressivas: R\$ 124,60 por habitante em Recife, contra apenas R\$ 4,30 em Goiânia. No geral, a média de investimento estadual entre 2013 e 2022 foi de 0,322%, enquanto nas capitais, entre 2013 e 2023, alcançou 0,69%, **indicando que, apesar de avanços pontuais, a meta histórica de 1% do orçamento para a cultura ainda permanece como um desafio a ser conquistado**.

**Com perspectiva de perenidade, o projeto permitirá aprofundamentos futuros, incluindo o cruzamento com diferentes tipos de dados e o aprofundamento de análises qualitativas**, ampliando a compreensão do panorama do fomento cultural e fortalecendo a utilização das informações para o planejamento, a tomada de decisão e a gestão cultural em todos os níveis.



### Links úteis

[Diálogos SNIIC – Cultura em Dados | 1ª Edição: Números do Fomento](#)

[Assista à gravação](#)

[Explore o SALIC Comparar](#) [Acesse a plataforma](#)

[Conheça os Boletins OBEC](#) [Ver boletins](#)

